É e NÃO É

OU A VERDADEIRA HISTÓRIA
DOS GUARDAS QUE
PRENDERAM
ANTÍGONA

Uma criação de
MIGUEL MAIA

UMA CRIAÇÃO TEATRAL PARA TODOS OS
PÚBLICOS A PARTIR DOS 10 ANOS

©COMPANHIA CEPA TORTA | 2025

É e NÃO É

ou a verdadeira história dos guardas

que prenderam Antígona

É a mais recente criação teatral da Companhia Cepa Torta, estreada em Portimão, pensada para jovens a partir dos 10 anos mas dirigida a público de todas as idades.

Neste espetáculo teatral sobre o ato de pensar e tomar decisões, Miguel Maia inventa um novo destino para os guardas de Creonte, apoiando-se na obra de Hannah Arendt, no seminal 'A Coragem de Escolher' do filósofo Fernando Savater e na visão singular de Antígona, na versão de Jean Anouilh.

Num espetáculo repleto de comicidade, mais do que as melhores respostas, procuram-se as melhores perguntas.

Em palco estarão cinco intérpretes e um sistema de som - o cenário é sugerido, mais do que construído, e tudo acontece à frente dos nossos olhos.

Está ali o artifício do teatro. Está ali o artifício da vida.

SINOPSE

Vamos até uma estranha cidade onde vivem os guardas do rei Creonte. Foram eles que prenderam Antígona, aquela que decidiu desafiar a lei do rei, por achá-la injusta. E cumprir impecavelmente uma missão abre sempre o apetite, é preciso celebrar! Mas... celebrar o quê, mesmo?

Nesta cidade nada é o que parece, e tudo é exatamente o que aparenta ser, a música anda no ar, mas nem toda a gente ouve, as ruas levam a todo o lado e a lado nenhum. É aqui que este grupo de guardas vai embarcar numa nova missão - depois de encontrarem um estranho objeto vão embarcar, sem ordens nem regras claras, numa estranha e atribulada viagem sem retorno - direta ao centro dos seus corações.

Acham confuso? Ainda bem, quer dizer que estão prontos para entrar.

Era só cumprir ordens.
Era só esquecer.
Era só celebrar.
E então apareceu uma flor.

Quantas decisões tomamos por dia? E será que na vertigem do suceder de “reels” e “tiktok’s” , com a televisão a disparar imagens e sons a uma velocidade alucinante, teremos a capacidade de dizer: deixa-me pensar?

“**CRIS** - És rei, podes fazer o que quiseres, menos salvar-me.

OLI - A mim calhou-me o papel de mau, é isso? É isso? (alto, olhando para Ariel, Rubi e Mel, que estão junto da estrutura). E tu és a boazinha? Que está a fazer tudo isto pelo seu querido irmão?

CRIS - Não faço por ninguém, faço por mim.

OLI - Sabes o que é uma cidade? É como um barco que mete água a toda a hora e as pessoas que vivem no barco só pensam em salvar-se a elas próprias. Uns já estão a saltar para os salva-vidas, outros já vestiram os coletes, mas ninguém teve coragem para descer ao porão e tentar tapar os buracos. Por isso o capitão tem que manter a ordem. O que importa é o barco onde todos navegamos! Não é cada um de nós, compreendes?

CRIS - Podias ter recusado ser rei. E agora as tuas escolhas não são livres. Eu ao menos posso dizer não.

OLI - É preciso alguém que diga sim. Dizer não é fácil, dizer sim implica muito esforço. Imagina que agora as árvores diziam não a produzir oxigénio?”

Necessidades Técnicas Mínimas

O espetáculo foi pensado para ser apresentado em teatros, com público em plateia, e com grid ou sistema de varas.
Foi criado para um espaço de 9x9 metros, mas pode ser adaptado a espaços com dimensões diferentes.

Ficha Artística e Técnica

Texto, Dramaturgia e Encenação: MIGUEL MAIA
Interpretação: BRANDÃO DE MELLO, DAI IDA, MARIANA CAMACHO, PEDRO MIGUEL JORGE, RITA SILVESTRE
Apoio à Criação: LÚCIA PIRES
Cenografia e Adereços: INÊS ACHANDO E DAVID LEITÃO
Desenho de Luz: RUI SEABRA
Sonoplastia e Música Original: MARIANA CAMACHO
Figurinos: RITA ROSA
Assistência Figurinos: NUNO VELEZ
Design Gráfico e Fotografia: SÓNIA GODINHO
Registo Vídeo e Teaser: JAMES NEWITT
Produção Executiva: BEATRIZ SOUSA e LARA R.SANTOS
Comunicação: SÓNIA GODINHO
Coprodução: COMPANHIA CEPA TORTA, LU.CA - TEATRO LUÍS DE CAMÕES, TEATRO DAS FIGURAS, TEMPO-TEATRO MUNICIPAL DE PORTIMÃO

Público-alvo: jovens M/10 e famílias
Classificação Etária: M/12
Duração: 75 minutos

Consulte o nosso site para mais informações, visualização do teaser e mais imagens do espetáculo: www.cepatorta.org/e-e-nao-e

Sobre nós

A Companhia Cepa Torta, fundada em 1999, trabalha na área do teatro com criações originais e projetos de programação e colaboração com outros artistas, desenvolvendo a sua atividade a partir de Marvila, Lisboa.

Cruza diferentes territórios – geográficos, sociais e artísticos – com o objetivo de pensar a cena como lugar de encontro e de fricção, vendo o artista como lugar de luta contra a normalização do pensamento, e preferindo linguagens abertas, experimentais, focadas na ideia de desconstrução construtiva: pôr em questão os significados para encontrar outros que possam também funcionar.

Organiza-se em torno de três eixos: **pesquisa teatral e criação** de espetáculos, muitas vezes a partir do cruzamento entre textos clássicos e nova dramaturgia, sob direção de Miguel Maia; **artes participativas**, com enfoque na criação colaborativa com crianças e jovens e na relação continuada com territórios fora dos grandes centros (Projeto Recomeçar, desenvolvido com cerca de 600 crianças das escolas de Marvila, em Lisboa, e Projeto Malacate, iniciado em 2021 na Mina de S. Domingos, Mértola, que articula criação artística, memória coletiva e envolvimento comunitário); e **formação e descentralização artística**, com o Esta Noite Grita-se – festim de leituras interpretadas de textos contemporâneos, que vai na sua 9.ª temporada e inclui o Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina, com textos editados anualmente em livro.

CEPA TORTA

Contactos para informações e marcações

PRODUÇÃO
+351 924 744 048
producao@cepatorta.org

ESCRITÓRIO
Rua Pereira Henriques, nº 1, porta 11-F
1950-242 Lisboa

www.cepatorta.org

@cepatorta

@companhiacepatorta

A COMPANHIA CEPA TORTA é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa - Cultura / Direção-Geral das Artes e Câmara Municipal de Lisboa.